

A crise e a reforma do sistema financeiro: uma perspectiva da indústria

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados/IPEA

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor de Políticas e Estratégia

**A crise internacional teve
impactos: os limites do
*decoupling***

**A crise internacional
continua**

**Os desafios das principais
regiões**

**A agenda de coordenação
internacional – G-20**

**Os efeitos da crise para o
Brasil**

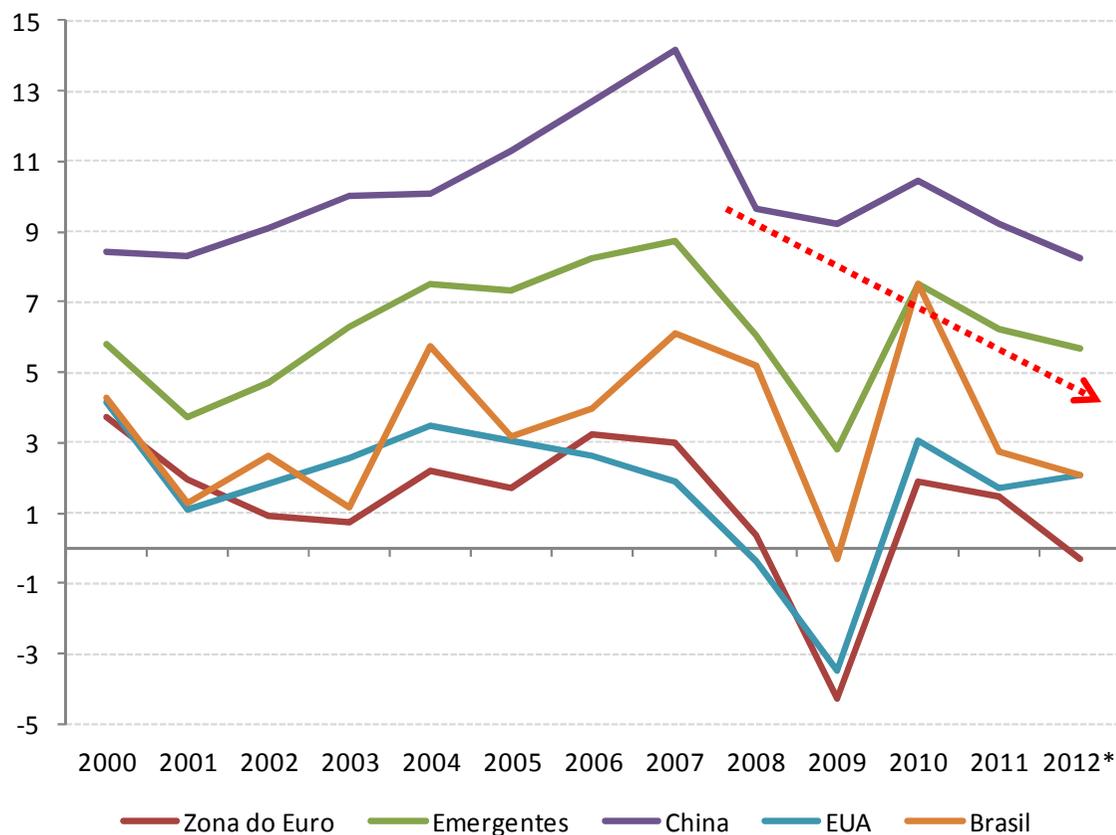
**O desafio do Brasil: a
estratégia robusta**

Sumário

A crise internacional teve impactos: os limites do *decoupling*

- Economias emergentes não passaram ilesas à crise
- Redução do comércio internacional e queda nos preços internacionais de *commodities*
- Resultado: menor crescimento global e desaceleração nos emergentes

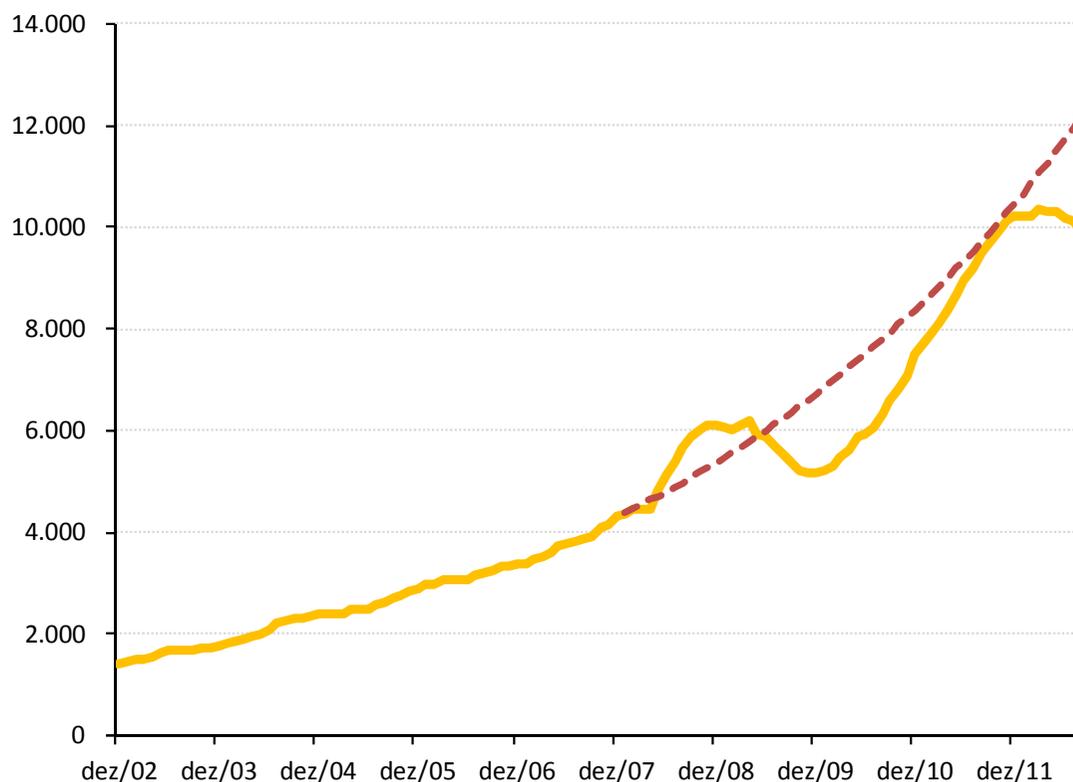
A crise internacional teve impactos: os limites do decoupling



Crescimento do PIB:
Emergentes, China e
Brasil também
desaceleraram após
2008

Fonte: FMI * Estimativas CNI (Brasil) e FMI

A crise internacional teve impactos: os limites do *decoupling*



Exportações de básicos: cerca de US\$ 26,3 bi abaixo do que seria observado sem a crise

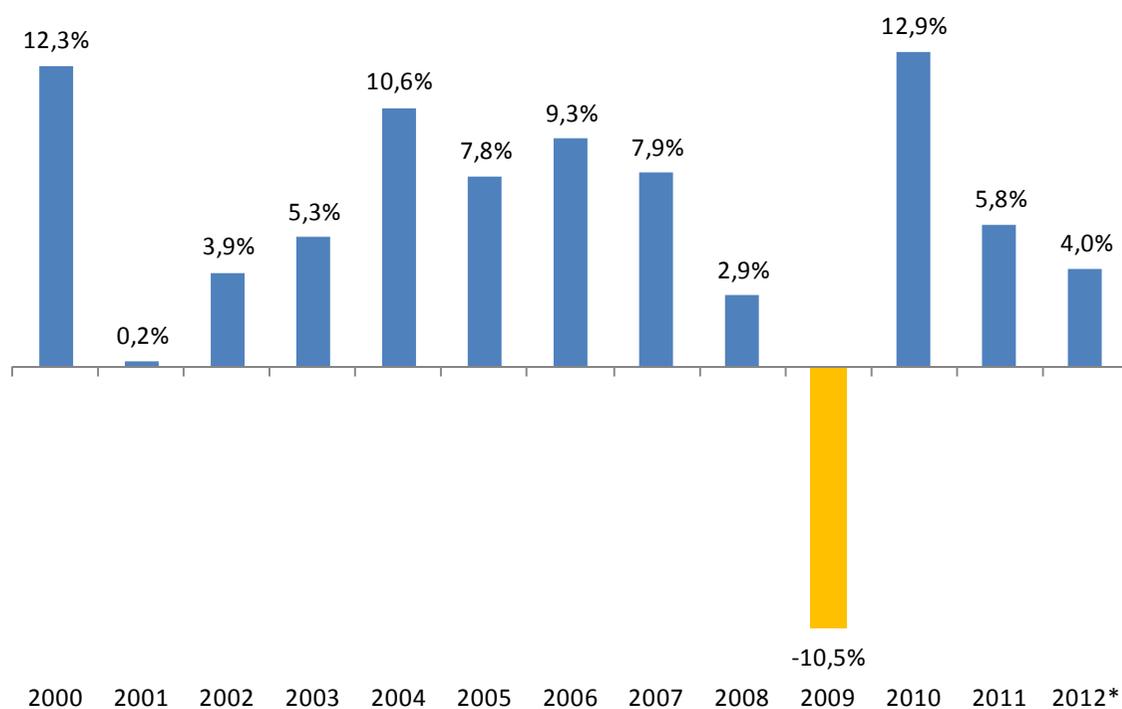
Fonte: Funcex

Estimativa CNI

A crise internacional continua

- **5** anos de crise. Mais 5?
- Zona do Euro deve apresentar recessão em 2012
- Desemprego nos EUA passou de 4,0% em 2000 para 8,2% em 2012 (estimativa FMI)
- Comércio mundial ainda não recuperou o dinamismo do início dos anos 2000

A crise internacional continua



Fonte: FMI * Estimativa FMI

Crescimento da corrente de comércio:
Apesar do forte crescimento em 2010, nos anos de 2011 e 2012 a corrente de comércio deve expandir menos que no início da década

Os desafios das principais economias

- **EUA:**
 - Política monetária ativa e não convencional
 - Redução da dívida das famílias
- **Zona do Euro:**
 - Consolidação fiscal e controle da dívida pública
 - Reformas pró-crescimento
- **China:**
 - Adaptação a um ambiente de menor comércio internacional
 - Crescimento com maior foco no consumo interno

A agenda de coordenação internacional – G-20

Restaurar o crescimento

Euro, EUA, China

Desequilíbrios macro e taxa de câmbio

Fluxo: incertezas e volatilidade

Temas financeiros

Estabilidade, Basileia III, financiamento ao comércio

Comércio e investimento

Protecionismo, não discriminar investimento

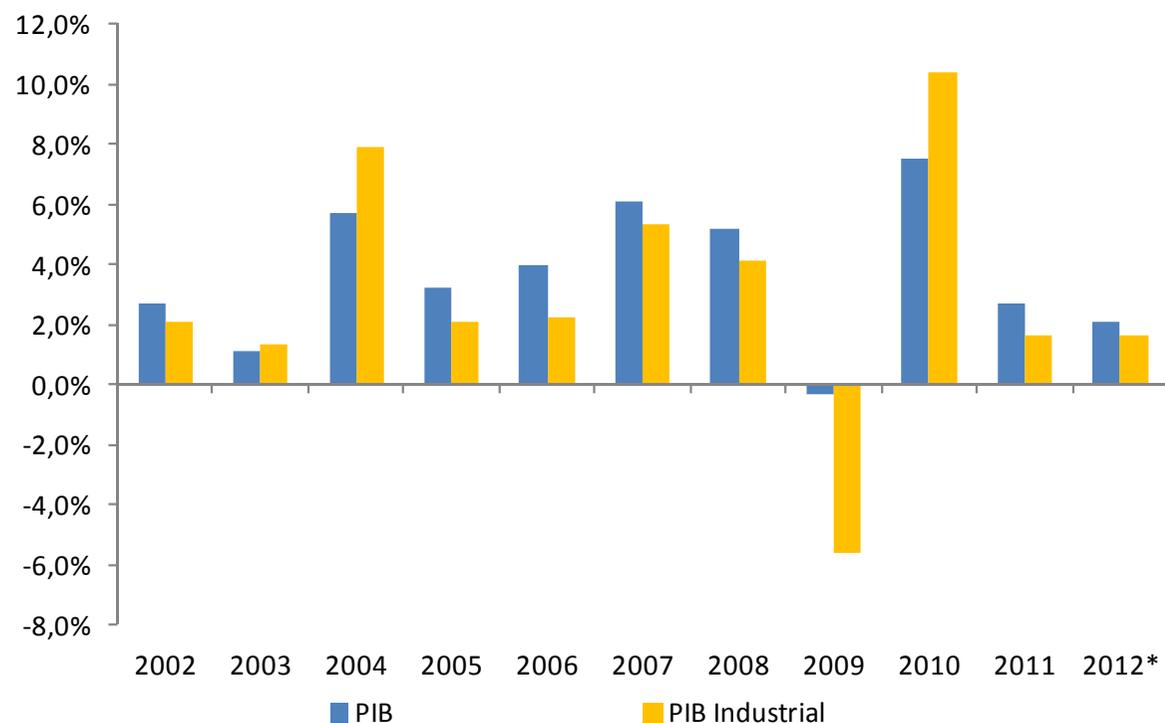
Governança global

Paralisias e impasses

Energia

Oferta e novas energias

Os efeitos da crise para o Brasil I:



- Valorização cambial
- Queda de preços de ativos
- Queda nas compras externas
- Retração da indústria

Fonte: IBGE

Estimativa CNI

Os efeitos da crise para o Brasil II:

- **Aumenta o papel nos fóruns internacionais de coordenação**
- **Desempenho relativo melhor torna o País atrativo**
- **Demanda visão estratégica e assumir maiores responsabilidades (retórica X construção)**
- **A valorização do Real e os preços deprimidos de ativos estimulam investimentos do Brasil no exterior**
- **Maior envolvimento do setor privado na agenda do G-20 (B-20)**

O desafio do Brasil: a estratégia robusta

- Atuar sobre os fatores que reduzem a competitividade (Custo Brasil)
- Potencializar os fatores de investimentos:
 - Redução da tributação sobre investimentos
 - Atuação sobre marcos regulatórios (Ex. Biodiversidade)
- Educação e inovação

Sumário

- **A crise internacional ainda está longe de ser superada**
- **Crise reforça a importância da agenda de competitividade**
- **A crise abriu um novo espaço para atuação internacional do Brasil**
- **“Maturidade” tem impactos na política externa brasileira e em suas prioridades de atuação**

A crise e a reforma do sistema financeiro: uma perspectiva da indústria

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) da Câmara dos Deputados/IPEA

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor de Políticas e Estratégia